

## A família frente ao tratamento da criança com câncer: revisão de literatura

(The family coping the treatment of the child with cancer:  
literature revision)

Edmara Cândida Tavares<sup>1</sup>; Andréia da Costa Segóvia<sup>2</sup>; Erica Simpionato de  
Paula<sup>3</sup>

<sup>1</sup>G – Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro – SP  
edmara.candida@terra.com.br

<sup>2</sup>G – Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro – SP  
andreiasegovia@hotmail.com

<sup>3</sup>Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro – SP  
ericasimp@yahoo.com.br

**Abstract.** *The objective of this article is perform a literature revision on families with cancer children and the nursing care. The database used was Lilacs with publications in the years of 2000 the 2005. Considering the presented studies we find that the family facing the cancer diagnosis in the child some changes occurs modifying all its familiar structure. Through the literature revision we perceive that the family must be considered in the nursing care in pediatric oncology.*

**Keywords.** *family; cancer; children; nursing*

**Resumo.** *O objetivo deste artigo é realizar uma revisão de literatura sobre famílias de crianças com câncer e o cuidado de enfermagem. A base de dados utilizada foi Lilacs com publicações nos anos de 2000 a 2005. Frente aos estudos apresentados encontramos que a família ao se defrontar com o diagnóstico de câncer na criança ocorre várias mudanças alterando toda a sua estrutura familiar. Através da revisão de literatura percebemos que a família deve ser considerada no cuidado de enfermagem em oncologia pediátrica.*

**Palavras-chave.** *família; câncer; crianças; enfermagem.*

### 1. Introdução

O câncer corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo. As neoplasias mais frequentes na infância são as leucemias, tumores do sistema nervoso central e linfomas. Também acometem crianças o neuroblastoma, tumor de Wilms, retinoblastoma, tumor germinativo, osteossarcoma e sarcomas. Diferentemente do câncer de adulto, o câncer da criança geralmente afeta as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação, enquanto que o do adulto afeta as células do epitélio, que recobre os diferentes órgãos. Pela

sua complexidade, o tratamento deve ser efetuado em centro especializado, e compreende três modalidades principais (quimioterapia, cirurgia e radioterapia), sendo aplicado de forma racional e individualizada para cada tumor específico e de acordo com a extensão da doença (BRASIL, 2002)

Os profissionais de saúde que prestam assistência a estas crianças devem estar atentos às questões não somente do tratamento da doença, mas preocupados em prestar uma assistência integral à criança e sua família, uma vez que a criança está inserida no contexto da família.

Todo paciente que sofre com o câncer geralmente requer os cuidados de enfermagem. O cuidado de enfermagem prestado a estas crianças inicialmente caracterizava-se por uma série de técnicas referente à higiene, alimentação, medicação, colheita de material para exames. Atualmente, o cuidado de enfermagem tem sido entendido além do cuidar técnico. A enfermagem deve acompanhar o processo diagnóstico e terapêutico através do aperfeiçoamento de habilidades técnicas, diminuir os efeitos agressivos que afetam o desenvolvimento da criança, assistir a criança objetivando sua integralidade, reunir crianças com a mesma problemática para que se ajudem mutuamente, proporcionar oportunidades para que, através da recreação, manifestem suas ansiedades, angústias e medo, ouvir as manifestações e dar apoio, orientar os pais a lidar com o filho de acordo com a fase da doença em que o mesmo se encontrasse (LIMA, 1995).

A vida da família e da criança passa por várias transformações em decorrência do diagnóstico de câncer. Em vista disso, eles são levados a se adaptar a uma nova rotina, na qual as exigências e demandas do tratamento passam a fazer parte do cotidiano familiar. Sentimentos de culpa, medo da morte, otimismo, depressão, esperança e desesperança acompanham toda a família, tendo um ou outro maior destaque, conforme o sucesso ou insucesso do tratamento (COSTA; LIMA, p. 43, 2002).

## **2. Objetivo**

O objetivo deste artigo é realizar uma revisão de literatura sobre famílias de crianças com câncer e o cuidado de enfermagem.

## **3. Metodologia**

Este trabalho foi realizado por pesquisa exploratória através de um levantamento bibliográfico. Após a definição do tema a ser estudado, realizou-se uma revisão de literatura mediante de pesquisa nas bases de dados *Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde)*, com busca de material no acervo da Biblioteca das Faculdades Integradas FAFIBE, Biblioteca Central da Prefeitura do Campus Administrativo de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (BCPCARP-USP) e Sala de leitura “Glete de Alcântara” da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP”).

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de 2000 a 2005. Foram encontrados na literatura, teses, dissertações e artigos científicos.

As palavras-chave utilizadas para a busca de revisões bibliográficas foram criança; família; câncer e enfermagem, em suas diversas combinações.

Na busca foram encontradas 21 publicações. Foram selecionados nove estudos na íntegra que vinham de encontro ao objetivo desta revisão de literatura; dentre eles, artigos científicos, dissertações e teses.

## **4. Revisão de literatura**

Apresentaremos a seguir, as publicações encontradas.

Cagnin, et al (2004) relatou que a família que convive com uma criança com câncer, está presente em seu cotidiano o sofrimento, o desespero, o medo e a impotência, tanto para o ser acometido como para o grupo familiar, ao mesmo tempo, o apoio à compreensão e o respeito vêm preservando a união familiar. Fica claro que experiência do câncer é um momento difícil, tanto para o criança como para os familiares sendo comum que a presença desta enfermidade carregue sentimentos dolorosos e negativos, até por que a família está lidando com uma situação cheia de incertezas e com a expectativa de morte.

Costa e Lima (2002) realizaram uma pesquisa na qual abordam as experiências dos pais nas modificações do cotidiano familiar após o diagnóstico de câncer de seus filhos. Os filhos saudáveis apresentam, na maioria das vezes, ciúmes do filho doente isso pode ocorrer pelo fato que as mães super protegem seus filhos doentes, achando que podem amenizar o sofrimento decorrente do tratamento, geralmente são as mães que responsabilizam por esse acompanhamento, para que o marido possa trabalhar.

Lemos e Mello, (2004) concluíram que a criança com câncer e sua família entra em contato com exames, procedimentos, aparelhos e palavras desconhecidas, como também com termos incompreensíveis. O tratamento oncológico exige retornos e internações frequentes, a criança e passam a se familiarizar com os procedimentos, nomes dos medicamentos.

Menossi, Lima, (2004) mostram que a empatia que existe entre a criança, familiar e o profissional é de grande importância para uma assistência adequada. A família também é englobada no cuidado, seja atendendo-se às suas necessidades ou construindo uma relação de parceria neste cuidado, sendo que o trabalho em equipe é de extrema importância ao cuidado da dor da criança com câncer, percebe-se, ainda que cada componente deve lidar com a sua parte do cuidado, sendo dividido e não compartilhado, assim a dor da criança com câncer será minimizado.

Cavicchioli (2005) concluíram que quando há um diagnóstico de câncer do irmão/irmã ocorre várias mudanças no comportamento da criança saudável como: anorexia, expressão de raiva quando os pais pedem ajuda no trabalho de casa ou no cuidado ao irmão doente, instabilidade emocional, disputa com o irmão doente, problemas de relacionamentos com os pais devido à falta de atenção e aumento da ansiedade. As ações de enfermagem ajudam a facilitar o enfrentamento do câncer infantil pelos irmãos saudáveis, como encorajar os pais e despendem mais tempo com os outros filhos e responder honestamente as perguntas dos outros irmãos saudáveis.

Anjos (2005) mostra que há incertezas e medo sobre o futuro, pois o câncer é uma doença complexa e leva a pessoa à perda do controle em relação a sua vida e com isso, ameaça o futuro. A possibilidade de cura é visualizada pela família, mas com o aparecimento dos efeitos colaterais, as dúvidas e incertezas acabam aparecendo.

Oliveira (2002) mostra que os profissionais que atuam em oncologia pediátrica procuram entender cada vez mais como as famílias enfrentam o tratamento do câncer de seu filho e suas consequências reconhecendo também que a família é um ser que deve ser cuidado.

Nascimento (2003) relata que o apoio de famílias, amigos e pais de outras crianças com câncer, são muito importantes para enfrentarem a doença. Devido à vivência do cuidado de uma criança com câncer, os familiares aprendem na convivência diária com a doença da criança, dando mais valor na família, tornando-se mais unidos.

Bielemann (2003) realizou um trabalho e mostra que a família que convive com um integrante com câncer, é bem claro o sofrimento, o medo e a impotência. São momentos difíceis, tanto para o ser acometido como para o grupo familiar. O funcionamento da família passa a girar em torno do adoecer.

Frente aos estudos apresentados encontramos que a família ao se defrontar com o diagnóstico de câncer na criança ocorre várias mudanças alterando toda a sua estrutura familiar.

## 5. Considerações Finais

Através da revisão de literatura percebemos que a família deve ser considerada no cuidado de enfermagem em oncologia pediátrica, para isso sugerimos algumas considerações para esse cuidado:

Com a família, ao se deparar com o diagnóstico de câncer na criança, ocorre um grande impacto, que altera toda a sua estrutura familiar, sendo assim a enfermagem nunca deve esquecer que a família faz parte do tratamento, incorporando a família como unidade do cuidado. A literatura mostra que as crianças e suas famílias se deparam com várias situações desconhecidas sendo assim a equipe de enfermagem deve se empenhar para que todos esses fatores sejam compreendidos, usando uma linguagem mais simples e dando uma explicação sobre tudo que será realizado.

Os dados revelam que existem adaptações positivas e negativas dos irmãos saudáveis. Nesse sentido os profissionais de saúde devem prestar suporte de apoio envolvendo os irmãos para que entendam a situação e compreendam a ausência dos pais e através desta compreensão poderá colaborar com a sua família;

Considerando que a família passa por várias adaptações, sentimentos de incerteza, de perda, de constrangimento e angústia, a enfermagem deve estar atuando também nessas adaptações, lembrando que controlando o equilíbrio emocional da família irá melhorar a assistência de enfermagem ao cuidado a criança. Por outro lado o câncer causa um impacto desestruturado na unidade familiar onde os pais continuam adotando ações para resgatarem a saúde de seus filhos;

Evidenciamos que o papel da enfermeira juntamente com a família é fundamental no tratamento oncológico da criança. A competência técnica e científica é de extrema importância, mas formar profissionais qualificados significa mais do que isso. Temos que nos relacionar com o outro, buscando além de um corpo doente, também um existir permeado de alegria, sofrimento e emoções. Para que isso aconteça, a enfermagem deve-se ter uma visão para que possamos compreender o outro como a si mesmo.

## 6. Referências

- ANJOS, A. C. Y. **A experiência da terapêutica quimioterápica oncologia na visão do paciente**. 2005. p.108-112. Dissertação (mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- BIELEMANN, V. L. M. A família cuidando do ser humano com câncer e sentindo a experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 56, n. 2, p.133-137, 2003.
- BRA S IL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 2.ed. Rio de Janeiro: INCA, 2002.
- CAGNIN, E. R. G.; LISTON, N. M.; DUPAS, G. Representação social da criança sobre o câncer. **Revista Escola Enfermagem da Usp**, v. 38, p.51-60, 2004.
- CAVICCHIOLI, A. C. **Câncer infantil: a vivência dos irmãos saudáveis**. 2005 p. 126-131. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP.
- COSTA, J. C. L.; LIMA, R. A. G. Crianças / adolescentes em quimioterapia ambulatorial: implicações para a enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 10, n. 3. p.43-54, 2002.

LEMOS, F. A. L.; MELLO, R. A. G.; DÉBORA F. M. Assistência à criança e ao adolescente com câncer: a fase da quimioterapia intra-tecal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p.485-493, 2004.

LIMA, R. A. G. **A Enfermagem na assistência à criança com câncer**. Goiânia: AB, 1995. 128p.

MENOSSI, M. J.; LIMA, R. A. G. D. A problemática do sofrimento: percepção do adolescente com câncer. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, v. 34, n. 1, p. 45-50, 2000.

NASCIMENTO, L. C. **Criança com câncer: a vida das famílias em constante reconstrução**. 2003. p.207-210. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, A. P. Z. **Buscando a cura: a experiência dos pais das crianças que sobrevivem ao câncer**. 2002. p.84-93. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem.